

Cogoy/DM



PROFESSORA Isabel Nogueira e produtora Beatriz Araújo

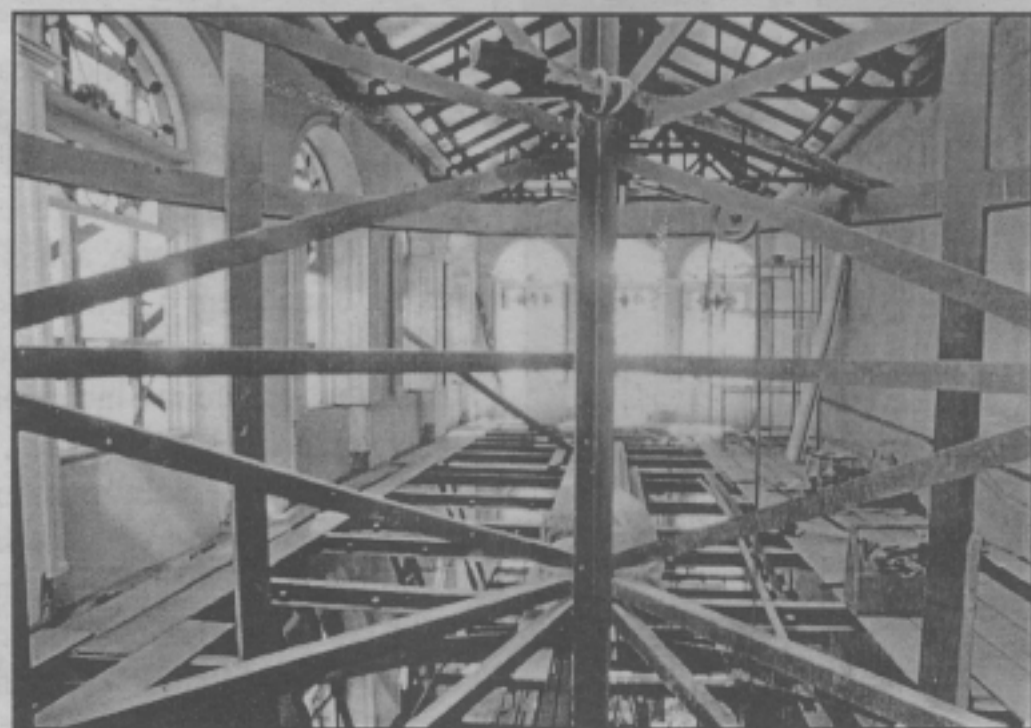
## Imagens do Conservatório em livro e a casa do Barão da Conceição

Intensa programação cultural nesta sexta. Às 11h, entrega de restauração da casa na qual, durante período, residiu o escritor pelotense João Simões Lopes Neto. O evento contará com o vice-governador Antônio Hohlfeldt e o secretário estadual de Cultura Roque Jacoby. E a produtora cultural Beatriz Araújo também destaca as presenças de Moacyr Scliar e o Irmão Elvo Clemente (PUC/RS), um dos pioneiros na pesquisa sobre Lobo da Costa. Outra atividade será às 14h no Teatro Guarany, com abertura da segunda Jornada de Literatura, iniciativa da 5ª CRE. Às 16h, imprensa convidada para acompanhar visita à casa do Barão da Conceição – *esquina da 15 de Novembro e Voluntários* -, e a ocasião será para relatório de atividades, bem como a prestação de contas acerca da restauração do imóvel. E Beatriz Araújo divulga acerca da história do prédio: **“Com início da construção em 1850 e término em 1875, a casa do Barão da Conceição é a única, com três pavimentos, remanescente do período em Pelotas. Localizada na esquina das ruas 15 de Novembro e Voluntários da Pátria, foi tombada em 1985 pelo então prefeito Bernardo de Souza. Durante décadas a casa agonizou com a infiltração que danificou o madeiramento e os ornamentos de gesso existentes no teto do segundo pavimento. Em 1994 foi adquirida pelo empresário Carlos Roberto Vasconcellos. A aquisição assegurou a preservação. Antes da decadência, o prédio abrigou a primeira casa bancária de Pelotas e a empresa Ganzo Telefônica, além de vidraçaria e ferragem, e mais recentemente a Farmácia Drogashow”**.

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA** será tema da programação às 17h, quando será assinado contrato de patrocínio para a viabilização do livro *“História Iconográfica do Conservatório”*. Em atividade desde 1918, o Conservatório de Música, com a criação da UFPel, tomou-se unidade da instituição, e atualmente é dirigido pela professora e doutora Isabel Nogueira. A viabilidade do patrocínio aconteceu através da produtora cultural Beatriz Araújo. Ambas, ontem, visitaram o **DM** e explicaram etapas do projeto. Conforme Isabel, há três anos tem sido desenvolvida a idéia da publicação. Como base, o Centro de Documentação Musical, criado há sete anos, e que organiza o acervo do Conservatório. A diretora ressalta que a imagem mais remota é de 1920, são inúmeras as fotos, programas e partituras, mas serão aceitas colaborações da comunidade. E não se trata de doação, mas a permissão para a reprodução. Na equipe, além de Isabel, historiador Fábio Cerqueira, Maria Elizabeth Lucas, Patrícia Porto, Marcelo Brum e Maria Augusta de Oliveira. O ato desta sexta será no Salão Milton de Lemos do Conservatório, e haverá apresentação musical de Marcelo Cazarré, Jonas Klug e Carlos Morejano. Beatriz destaca o patrocínio, via Lei de Incentivo, das empresas Multilab e Khautz. Tiragem de dois mil exemplares, sendo que mil serão comercializados através da Associação Amigos do Conservatório. Quinhentos para universidades e escolas. Também parcela para distribuição promocional.

(COG0Y)

Divulgação/DM



PRÉDIO contou com R\$527.366,97 captados através da LIC

## As imagens do Conservatório

Divulgação/DM

Terça-feira às 18h30min no Teatro Sete de Abril, programação que assinalará o lançamento do livro "História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel". Integrando o projeto 'Sete ao Entardecer' da Secretaria Municipal de Cultura, professores e alunos estarão apresentando recital. Logo após, no foyer do Teatro, lançamento da obra. **ENTRADA FRANCA**



FOSSATI, Milton de Lemos e Pagnot

A professora Isabel Nogueira, diretora do Conservatório, idealizadora e organizadora do livro, é autora da apresentação. O prefácio está a cargo do historiador Mário Osório Magalhães (UFPel). Na sequência, Maria Elizabeth Lucas (UFRGS), assina "O Conservatório de Pelotas no contexto do Rio Grande do Sul". Outra colaboração é de Flávio Silva (Funarte/RJ), com "Entre Pelotas e Cachoeira do Sul". E a obra segue com a participação de Fábio Vergara Cerqueira e Maria Augusta Martiarena de Oliveira (UFPel), com o texto "A importância da iconografia e da fotografia na construção da história das sociedades e instituições". Numa quarta etapa, Isabel escreve a "História do Conservatório". A coordenadora também é autora de "Professores, alunos e formações vocais e instrumentais". E complementando o volume, Marcelo Cazarré, Márcio de Souza e Patrícia Pereira Porto (UFPel), contam sobre "Artistas nacionais e internacionais".

**DOCUMENTOS** do Conservatório, em especial o acervo de imagens, registrando concertos, motivaram o projeto. E Isabel observa que, na obra, as imagens estão contextualizadas. Assim, proporcionando resgate histórico. Ela divulga a opinião da musicóloga Maria Elizabeth Lucas: "é inegável, portanto, a importância de se dar a conhecer o acervo histórico-documental do Conservatório de Música da UFPel em seus múltiplos aspectos e incentivar alternativas de sua utilização não para a constituição de um discurso laudatório e de autoglorificação, mas sim para dinamizar a construção de várias histórias que nos levem a interpretar os significados dos jogos de inclusões e exclusões sociomusicais, que se processaram no âmbito dessa e de outras instituições no Brasil cujos efeitos ainda se fazem sentir na contemporaneidade". O livro teve direção de arte de Daniela Pierobom (Insight), execução da ATO Produção Cultural, através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado, e patrocínio da Khautz e Laboratório Multilab.

**PATRIMÔNIO GAÚCHO** – Trajetória do Conservatório está indissociável à história musical da cidade. E Isabel menciona que, além do ensino da música, o espaço é referência na promoção e organização de concertos. Desde alunos até artistas convidados. A história conquistou reconhecimento através do título de "Patrimônio Cultural do Estado". A iniciativa, concedida ano passado, foi iniciativa do então deputado estadual Bernardo de Souza.

**RECITAL** na terça-feira sob a coordenação artística do professor Marcelo Brum. Na primeira parte, música de Câmara e solo instrumental. O Quarteto de Cordas, integrado por Luis Borges (violono I), Lucas Nogueira (violino II), Eliane Brum Machado (viola), e Alessandro Volcan (violoncelo), interpretará peças de Loeillet e Mozart. Na sequência, peças de Léo Brower, Bellinati, R. Miranda, Vivaldi, Ernesto Nazareth e Liszt, com instrumentistas João Francisco Correa, Patrícia Porto, Windsor Osinaga Jr, Lucian Krolow, Gil Soares, Marcelo Brum, Sônia Cava de Oliveira, Germano Gastal Mayer. Na segunda parte, composições de Gounod, Mozart, Verdi, Puccini, Herbert e Rossini. Interpretação a cargo de Raquel Pereira, Fábio Guimarães, Luthiene Bittencourt, Renata Gomes, João Ferreira Filho, Carolina Colvara, Luísa Kurtz, Carlos Morejano, Carla Domingues e Jonas Klug. No recital, direção de palco por conta das professoras Carolina Colvara e Raquel Pereira. Iluminação de Yimi Walter. Na contra-regra Augusto Voser.

(COGOY)